

“A” MISSÃO VEM A SER “NOSSA” MISSÃO

A Formação Lassalista na Província de San Francisco – Califórnia-USA

Greg Kopra
Lassalista leigo

APRESENTAÇÃO

Este Caderno MEL, com certeza estabelecerá uma conexão entre milhares de leitores desejosos de colher o máximo de suas vidas. Quando a vida é encarada com seriedade, o impossível se torna possível; aquilo que aparentemente parece condenado ao fracasso desafia o fado; eventos diários, vão assumindo uma dimensão milagrosa.

Sendo assim, acreditamos não estar importunando com referir o que se faz na Província de San Francisco. Julgamos que não se trata tão somente de experiências e de planos, dentre tantos outros, que se são vivenciando neste nosso Instituto internacional.

Na introdução, *Greg* convida seus leitores, a transcenderem suas situações locais, a contextualizar a reflexão, e eu lhes garanto que esse esforço da parte de vocês, leitores, não lhes será penoso. Quase sem se darem conta, vocês se integrarão na atividade à medida em que abandonarem sua posição de simples observadores. É bem provável que, concluída a leitura, vocês se farão as mesmas duas perguntas que se vão tornando perceptíveis ao longo da história: “Onde é que eu me localizo em tudo isto?” – “A quem Deus me está convocando?”

Um texto como este, escrito por um “santo” Irmão do Instituto, talvez não chegasse a ser uma surpresa para nenhum de nós: dissertar sobre a missão, a história fundacional, a deslumbrante história lassalista... tudo isto não seria mais que um discurso normal... Mas, tratando-se de um texto escrito por um colaborador *leigo* nos causa admiração; simplesmente, ele ultrapassa a barreira do previsível e do esperado. É evidente que isto, em si mesmo, não é o bastante... mas certamente é o suficiente, primeiramente, porque esta história é quase autobiográfica; segundo, porque é verossímil, real, versa a vida de todo instante, na situação das lides diárias; terceiro, porque é uma lufada de ar puro, tão necessária nas nossas vidas pessoais e de comunidade, e em nossa missão.

Quando a vida é vivida deliberadamente e com paixão, quando ela foi experienciada com tenacidade, ela pode ser asseverada honestamente, quase que com segurança, garantia total, bem como o autor fez. Abrem-se, então possibilidades e o futuro se alia com aqueles que tentam sepultar a mediocridade. Assim como no Evangelho de Jesus, os milagres sempre pressupunham a fé, e na oração, no milagre de transformar as vidas – o autor sugere – quatro elementos necessariamente sempre presentes na “influenciadora” herança lassaliana (*ver capítulo 3º*). O autor acredita em milagres porque ele viveu um milagre e ele próprio foi objeto de um milagre...

O autor se recreia, se deleita, e quase se extasia quando, em termos lassalistas, ele se percebe como uma história fundacional. Cativado pelo “mito fundacional” – o título principal responde em grande parte a isto - ele se conecta com o leitor quando o impacto tem maior efeito, pelo fato de fazer referência à nossa vida atual. Porque não trata de lembrar, nem de repetir, nem de copiar o que foi o melhor nessa história. Trata de responder hoje, como dizem os peritos, com fidelidade criativa, numa época histórica que é muito diferente e num contexto em nada semelhante ao passado. Trata de aprender do passado, amando o tempo presente, transformando-o com renovado radicalismo de maneira tal que não viola o maravilhoso legado herdado, e garante um futuro prenhe de esperança.

Sendo assim, poderíamos acaso, sentir-nos importunados com o quê se faz na Província de San Francisco? Sim, devemos, como um pretexto e um trampolim para mover nossos corações e preparar-nos para quando aconteceram os milagres.

Observação: Com base no significado dos sufixos, empregamos LASSALIANO para referências diretas à pessoa de La Salle, procedência dele, origem ou característica pessoais dele... Ex.: Meditações LASSALIANAS, Herança lassaliana, Legado lassaliana, escolas lassalianas... (Aqueles que ele pessoalmente estabeleceu).

Empregamos LASSALISTA nas referências aos seguidores de La Salle, partidários ou prosélitos de sua doutrina ou práticas pedagógicas e de espiritualidade, escolas, teorias, princípios filosóficos, doutrina espiritual... Ex.: Irmãos Lassalistas, Escolas lassalistas, Missão lassalista de formação humana e cristã, Família Lassalista, Pedagogia lassalista, publicações lassalistas, (isto é, dos seguidores de La Salle)...

INTRODUÇÃO

Uma reflexão pessoal sobre um carisma que transforma vidas mediante a educação

“*Formação, formação, formação*”... No decurso dos últimos anos, em meio a numerosas palestras, seminários ...referentes ao futuro da Missão Educativa Lassalista e sobre nossa Associação a essa Missão, muitas pessoas com as quais me encontrei na Região Estados Unidos/Toronto, enfatizaram a importância de convincentes programas para dilatar o entendimento da missão, e para revigorar o compromisso assumido em função da missão. Esses programas são parte integrante para a atuação integral na missão. Eles marcam para os indivíduos e as comunidades a orientação e o foco de que necessitam, e pelos quais anseiam.

Muito do trabalho que realizo na Província de San Francisco e na Região Estados Unidos/Toronto consiste em proporcionar programas de formação para novos colaboradores, orientando retiros para vários grupos, facilitando *workshops* para educadores, criando recursos didáticos para uso nos ministérios lassalistas... Eu amo o meu trabalho. É realmente um ministério algo para que me sinto chamado, algo que percebo como vital para a missão educativa, algo que me apaixona.

Neste Caderno MEL, quero partilhar com vocês minhas convicções sobre a missão educativa lassalista e sobre a formação que energiza nosso compromisso para essa missão. No primeiro capítulo comentarei brevemente minha própria experiência de formação como pessoa, como educador, e como colaborador lassalista. No segundo capítulo, compartilharei alguns *insights* relativos à minha formação inicial e à permanente, e descreverei uma porção de programas lassalistas de formação na Província de San Francisco e na Região Estados Unidos/Toronto. No terceiro capítulo, apresentarei algumas reflexões, e convido vocês a refletir comigo sobre a eficácia e a relevância do legado lassaliano hoje. Nessa descrição servir-me-ei de quatro elementos fundamentais desse legado. Esses quatro elementos constituem o cerne de nossos esforços de formação hoje.

Minhas reflexões, é evidente, se situam muito localmente, e são o reflexo do meu ministério que, fundamentalmente, se desenvolve na Costa Ocidental dos Estados Unidos. Para vocês de outras partes do mundo, que lerem estas reflexões, convido-os a considerá-las à luz de sua própria experiência e dos circunstanciais de suas localizações. Certamente serão necessárias algumas “traduções” para adaptar essas reflexões às suas circunstâncias pessoais. Desejo que estes pensamentos sirvam de subsídios para vocês.

Uma observação sobre a apresentação. No final de cada capítulo são apresentadas alguns questionamentos para reflexão que provavelmente ajudem a vocês nas reflexões em grupos. Eles se referem ao impacto da missão lassalista e dos programas de formação em suas vidas e na vitalidade de seu ministério lassalista. Eles são apropriados para reflexão individual, e também para discussões em grupos.

Minhas convicções sobre a missão educativa lassalista iniciam com o relacionamento professor/aluno. Em suma, é este relacionamento que leva a bom termo nossa missão de educação humana e cristã. Assim, iniciemos retrocedendo alguns anos – 30 anos, na realidade – para uma pequena e modesta *high school*, com três professores estudantes, que moveram um coração...

1. O itinerário de um educador

Phil, Roger e Ron

Em 1974, eu estava na metade do meu ano de *junior* numa *high school*.¹ Eu estava frequentando uma escola secundária católica. Era uma escola bastante exigente, e meu desempenho era considerado... o.k. Apenas o.k. As notas e lições eram os destaques, os pontos fortes dos meus dias. Eu fui um bom estudante no *College*. Fazia meus deveres de casa pontualmente, estudava com afinco para os testes, conseguia boas notas. Fora das quatro paredes da sala de aula, porém, eu andava perdido. Tive um bom número de colegas de aula que eu chamaria apenas de “conhecidos” – rapazes que conhecida pelo nome e pelo lugar onde sentavam na sala de aula. Eu tive poucos amigos. Era tímido, relutante para tentar conquistar amizades, e resignado a passar os dias com o nariz enterrado nos livros.

Durante meu ano de *junior*, três jovens – *Phil, Roger e Ron* – que estavam estudando para o sacerdócio, foram “designados” para a minha escola durante dois anos. Suas tarefas eram dar aulas, ajudar nas programações escolares, conviver nas comunidades de sacerdotes e Irmãos no campus – em suma, deviam embrenhar-se na comunidade escolar. Uma das responsabilidades que lhes foram designadas foi a de dar início a uma programação de retiros para *juniors* e *seniors*. Quando eles foram em busca de voluntários para participar do primeiro retiro, eu me arrisquei e assinei a lista. Minha fé era importante para mim – e sabia eu? – o retiro talvez poderia ser interessante. Fui ao retiro; e ele foi uma experiência muito valiosa para mim. Dei-me conta que, realmente, havia vantagem em conversar e conviver com meus colegas de aula. Comecei a fazer amigos. Para surpresa minha, *Phil, Roger e Ron* me solicitaram que lhes ajudasse a organizar um próximo retiro. É claro que aceitei. Fiz mais amigos. Em consequência do meu envolvimento nos retiros, meu ano de *senior* na escola secundária, resultou em ser o melhor dos meus quatro anos nessa escola.

Alguns anos mais tarde, como *sophomore* da universidade, me vi envolvido na agrura da opção que todo acadêmico chegado a este grau tem que fazer: - “Para qual profissão deverei focalizar meus estudos?” – “O quê seria preciso que fizesse para optar pela carreira que melhor me servisse?”

Quanto mais esquadrihava esse enigma da profissão, tanto mais me lembrava de *Phil, Roger e Ron*, e do impacto que eles causaram em mim. Eles, na verdade, me ajudaram a orientar minha vida para uma nova direção – eles me eclodiram do envoltório que me cobria. Eles me encorajaram a participar em atividades, me deram seu apoio, gastaram seu tempo comigo, conseguiram conhecer-me como sou. Ao rememorar minha experiência com eles na escola secundária, eu compreendi que eles acreditavam em mim, num tempo em que eu ainda era incapaz de acreditar em mim mesmo. Eles eram tão sinceros em acreditar em mim que eu, gradativamente, também comecei a acreditar em mim mesmo. Esse foi o início de um período de florescimento para mim. E eu devia isto a *Phil, Roger e Ron*; foram eles que regaram a plantinha que era eu, me nutriram de seiva, e me ajudaram a crescer. Quando estava sentado nas arquibancadas de beisebol no outono do meu ano de *sophomore* na universidade, tentando encontrar uma solução para o meu futuro, o estalo aconteceu: Fosse qual fosse a carreira de minha opção, eu percebi que devia fazer por outros rapazes, aquilo que *Phil, Roger e Ron* tinham feito por mim. Eu ansiei por ingressar numa profissão que me possibilitasse fazer uma diferença positiva nas vidas – vidas

¹ JUNIOR: estudante do terceiro ano numa *High School*, *College* ou *Universidade* americanos. FRESHMAN, SOPHOMORE, JUNIOR e SENIOR, são as designações dos estudantes de 1º, 2º, 3º e 4º anos respectivamente, nessas Instituições.

jovens – especialmente nas vidas de jovens que eram obrigados a lutar muito para sobreviver. Acabei, tornando-me professor.

Quando reflito sobre essa experiência à luz de nossa missão educativa lassalista, uma coisa se torna muito clara: os relacionamentos entre professores e alunos têm o condão de alterar o sentido de vidas, movendo os corações dos alunos. *Ron, Phil e Roger* não eram professores brilhantes naquela época; estavam apenas iniciando seus itinerários como educadores. Estavam começando a aprender acerca de sua profissão. Contudo, eles tiveram uma profunda influência na minha vida, por causa da preocupação que tinham para comigo como pessoa. Eles moveram meu coração tão profundamente que eu relembro a influência deles ainda hoje. Eu recordo as palavras de São João Batista de La Salle, em sua meditação para a solenidade de São Pedro: “Tendes vós uma fé capaz de comover os corações de vossos alunos e de inspirar-lhes o espírito do cristianismo? Este seria o maior milagre que podeis operar. É o milagre que Deus exige de vós, por ser a finalidade de vosso emprego” (*Med. n.º 139, 3*). Eu sou muito agradecido pela influência que esses três jovens professores exerceram sobre mim. Influência assim se situa no âmago da nossa missão lassalista. Numa outra meditação, La Salle nos lembra: “O emprego que exerceis obriga-vos a mover os corações” (*Med. n.º 43, 3*). No centro de todos os nossos esforços, seja em escolas fundamentais ou de ensino médio, ou em programas lassalistas de formação, este é o objetivo supremo: mover os corações daqueles que foram confiados aos nossos cuidados.

Meus primeiros anos de professor, semelhantes aos da maioria dos jovens professores, foram repletos de altos e baixos, de dias de esplendoroso sol e outros de nuvens sombrias. Em alguns dias tudo corria esplendidamente, e eu tinha a clara convicção de que eu discernira a carreira absolutamente correta para mim; dias depois, eu virava um desastre, me convencia de que nunca fora nem poderia vir a ser um bom professor, e chegava quase a desistir de tudo. De fato, meu segundo ano de professor foi tão desastrado que desisti. Iniciei estudos em vista de uma ordenação sacerdotal. E, após dezoito meses, cheguei à conclusão que não tinha atrativos para o sacerdócio, e não era vocacionado para sacerdote. Assim, deixei o seminário e fui para casa, para viver temporariamente com meus pais. Foi então que me defrontei com o inevitável: eu precisava de um emprego!

Procurei...procurei...pesquisei... investiguei qualquer emprego, contanto que não fosse o de professor. Tinha a convicção que estivera lá, que já fora professor. Mas, não encontrei vaga para emprego algum. Finalmente, decidi ir em busca de algum trabalho educativo, tão somente porque não podia encontrar algo diferente. Certamente, com dois anos de experiência em sala de aula a meu favor, eu poderia conseguir trabalho na área do ensino e da educação. Afinal de contas, poderia ensinar durante um ano, economizar algum dinheiro, e depois encontrar um emprego que realmente me conviesse. Após alguns meses de busca de emprego, finalmente me foi oferecido um emprego no ensino. Mas, fui muito cauteloso no meu comprometimento nesta função. Pensava: *que passe este ano, depois darei um jeito para o resto da vida...*

Em vez disto, um ano veio a ser oito anos, quando descobri uma comunidade de educadores que eram apaixonados pelo ensino dos jovens, em especial aqueles que tinham maiores dificuldades e mais problemas. Eram professores que constituíam uma comunidade de verdade. Davam provas de que amavam as crianças e os jovens, e também que se amavam uns aos outros. Eles se apoiavam e animavam mutuamente, partilhavam entre si os recursos de que dispunham, e passavam longas horas juntos. Quando, passados oito anos, deixei de procurar um novo emprego docente em outra escola, me perguntei: *Poderia eu, acaso, encontrar outro lugar tão maravilhoso como esta escola?*

Aconteceu que a resposta foi “sim” – descobri outra escola tão maravilhosa como esta última. Foi uma escola lassalista, que com o tempo tomou posse do meu coração, bem como aconteceu com a última. Só que esta era diferente. Não se tratava de uma escolinha que realizasse um grande trabalho na educação dos adolescentes. Não, absolutamente não – era parte de toda uma rede de escolas que realizavam a mesma grande obra. Caramba! Foi uma descoberta maravilhosa. A partir da minha incorporação naquela comunidade escolar – *uma comunidade escolar lassalista* – nunca deixei de ser educador e nunca deixei de trabalhar pela missão educativa lassalista.

Esta é uma história comum: pouco a pouco, uma decisão levou a uma outra, dons e paixões chegaram à luz do dia e, eventualmente, se juntaram harmoniosamente, e, assim me parece, antes que me desse conta, eu tinha vislumbrado minha paixão, e minha paixão se tornara a tarefa de minha vida. Em algum ponto, ao longo do itinerário de minha existência, a *profissão*, ou seja o emprego, gradativamente se foi transformando em *vocação*.

O quê havia nessa escola lassalista de tão irresistível e atraente? A resposta está numa história de umas centenas de anos antes que essa escola concreta fosse fundada. Comecei a aprender essa história – essa herança – e a experienciá-la de um jeito pessoal muito profundo, bem desde o início de minha atuação ali.

O poder da Formação

Particpei na minha primeira experiência de formação lassalista dois meses antes de pôr os pés numa sala de aula na *La Salle High School*, em *Milwaukie*, Estado de *Oregon*. Logo após ser contratado, fui convidado a participar num curso de cinco dias para professores de estudos religiosos em escolas secundárias da Província de San Francisco. Eu não sabia *nada* acerca de qualquer uma das outras escolas; mal sabia algo sobre a *La Salle High School*. Não tinha absolutamente nenhum conhecimento dos Irmãos das Escolas Cristãs. Tudo que sabia era que, antes de passar um dia ensinando em uma de suas escolas, eu fora convidado a participar de um *curso* juntamente com 25 outros professores, e que isto me causara uma intensa impressão. Em dez anos de docência, muito raramente tivera a experiência de um encontro assim. É claro que tivera aulas de Educação Religiosa e de Teologia, e também participara de *workshops* com professores de outras escolas católicas. Mas, para mim, esse encontro de professores de escolas, todas elas mantidas pela mesma congregação religiosa, foi então uma experiência bem rara para mim. Não tinha a mínima idéia de que tais reuniões eram parte integrante da estrutura da Província de San Francisco, um elemento importante do sistema de apoio, animação e formação, proporcionado aos professores e ao pessoal administrativo.

Após chegar ao local do curso e de me alojar no quarto, passei para a sala de estar, para uma reunião de confraternização e apresentações, antes da janta. Foi ali que encontrei um Irmão lassalista. Começamos a falar. Ele me deu as boas-vindas a *Mont La Salle* e a Província de San Francisco. O que era essa “Província” ainda constituía um mistério para mim. Enquanto conversávamos, o assunto derivou para o decréscimo do número de Irmãos na Província e em todo o mundo, e ao crescente número de leigos que estavam tomando parte nas escolas dirigidas pelos Irmãos. Esse Irmão – dias mais tarde cheguei a saber – era o Provincial, me explicou que aquele curso integrava o programa de formação que visava entre outras coisas, fortalecer os relacionamentos entre o pessoal das escolas da Província. Explicou-me que os Irmãos das Escolas Cristãs estavam em vias de desenvolvimento de um programa importante de formação de colaboradores leigos e de Irmãos, um programa que visava a garantir e incrementar a vitalidade das obras educacionais da Província para muitos anos por vir.

Um elemento fundamental do programa era convidar homens e mulheres leigos, para aprenderem a história dos Irmãos e sua missão educativa, e participar com eles em partilha total na concretização da missão. Que pensamento alentador! Ser convidado para colaborar na missão dos Irmãos, sem ter trabalhado ainda um único dia numa escola lassalista. Tendo já trabalhado em escolas católicas de um grande número de outras comunidades religiosas, eu estava a par do declínio do número de pessoas que ingressavam na vida religiosa. Esta foi a realidade de todas as comunidades religiosas católicas, e constituiu um fato real durante bom número de anos. Esse declínio do número de membros está ainda afetando a possibilidade de religiosos com votos, continuarem a operar escolas e outros ministérios da maneira como estavam acostumados a proceder. Muitas congregações religiosas estavam em processo de consolidação, fechando alguns ministérios, fundindo outros, cedendo outros ainda às dioceses locais. Contudo, os Irmãos das Escolas Cristãs eram diferentes; eles viam a mão do Divino Espírito Santo naquilo que, de outro modo, poderia parecer uma situação desesperadora, e tinham um plano capaz de garantir a sobrevivência de sua missão educativa. E esse plano...de alguma maneira, incluiu a mim também! Hmm... Em quê, aonde...estava eu me metendo?!

Quando, encerrado o curso, ia para casa de carro, tive a sensação de uma renovada energia e excitação em vista do meu novo trabalho na *La Salle High School*, e senti uma afinidade com outros 25 professores de Ensino Religioso de escolas lassalistas. Fiquei tomado de curiosidade sobre esse grupo de homens religiosos com os olhos voltados para o futuro de seu ministério de um jeito tão diferente de outras congregações das quais tive experiências. Eu acabara de iniciar a minha formação como colaborador lassalista. Eu recebera as boas-vindas de uma comunidade de pessoas que compartilhavam um compromisso educativo comum nas escolas lassalistas. O quê, afinal, animava o compromisso deles? O quê os inspirava no seu ministério de educadores? Aonde essa formação me levaria? - Eu não sabia, é claro, mas isto me intrigava claramente.

Ao longo dos dois anos seguintes, comecei a ouvir e aprender acerca da história de São João Batista de La Salle e dos Irmãos das Escolas Cristãs. Tive ensejo de instruir-me acerca das múltiplas e variadas obras padronizadas pelos Irmãos em todo o mundo. O que me era dado ouvir correspondia exatamente com aquilo que eu estava procurando durante muitos anos. Aquilo que ouvi acerca da educação lassalista, ressoava profundamente com minhas próprias convicções acerca da educação e minhas melhores esperanças nos jovens. Aquilo que ouvia me fazia recordar *Phil, Roger e Ron* – esses três jovens professores que me haviam movido a abraçar a profissão do magistério. Eu ouvia locuções como “mover os corações”, “educação humana e cristã”, “educação integral dos alunos”, “ver Deus presente em todos os alunos”, “preocupação preferencial pelos pobres”... Eram ideais que eu havia perseguido pessoalmente durante muitos anos, e representavam muito para eu me decidir a colaborar com uma organização mundial que compartilha esses mesmos valores e está comprometida em proporcionar uma educação de mudança de vida a quase um milhão de alunos em todo o mundo. Após muitos anos de busca, eu encontrei um carisma educacional que se encaixa perfeitamente com minhas convicções e minha pessoa. Quanto mais cheguei a conhecer-me, tanto mais me senti “em casa” na educação lassalista. E quanto mais cheguei a conhecê-la, tanto mais a quis conhecer. Pouco a pouco, passo a passo, me fui engajando.

Esta experiência formativa lembra a imagem hebraica de Javé, que modelava e remodelava um povo semelhantemente a um oleiro que molda uma porção de barro numa linda vasilha. Reflitam um momento sobre as palavras do profeta Jeremias:

"Palavra do Senhor que veio a Jeremias: "Vamos, desce até o barracão do oleiro, que ali te farei ouvir a minha palavra". Desci até o barracão do oleiro e lá estava ele executando um trabalho na roda. O objeto que fazia do barro se estragou na mão do oleiro. Ele fez um outro objeto conforme lhe pareceu mais conveniente. Foi então que veio a mim a palavra do Senhor: "Será que não posso agir convosco, casa de Israel, da forma como fez o oleiro? - oráculo do Senhor. Pois, como o barro na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão, casa de Israel" (*Jr 18, 1-6*).

"*Como o barro na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão*". Lentamente, estava eu sendo moldado mais autenticamente do que havia imaginado fosse possível, por um Deus amável que me conhecia melhor do que eu mesmo; um Deus que me trouxera de muitas e inesperadas maneiras a uma comunidade docente que, sem o saber, eu estava procurando toda a minha vida. De que maneira Deus me moldou? Na opinião de vocês, leitores, quais teriam sido as "ferramentas" que me deram forma? Com certeza, minha experiência na sala de aula de uma Escola Secundária Lassalista tem sido ferramenta de grande poder. Todavia, o que me levou a abraçar esta missão mais consciente, intencional e ativamente, foram as experiências de formação. Tempos e atividades e encontros tinham como objetivo dar uma resposta a meus anseios mais profundos de educador. Adquiri o conhecimento mais profundo sobre nossa herança e carisma participando nos programas de formação, orientados por responsáveis de minha escola, de minha Província e da Região Estados Unidos/Toronto: programas locais de orientação, programados pelo Departamento de Educação da Província, cursos para professores de ensino religioso e orientadores de estudo, retiros da Província para professores e pessoal administrativo, o primeiro Instituto Lassalista de Liderança organizado na Região...

Estes e muitos outros encontros começaram a moldar-me, estimularam-me a refletir sobre minha vocação como educador, levaram-me a orar ao perceber a mão de Deus em tudo isto, atraíram-me passo a passo, conduzindo-me a compromissos de mais em mais intensos e duráveis.

Ademais, esses programas também serviram para ajudaram-nos a reforçar o sentido de comunidade entre todos os participantes, recordando-nos constantemente que atuávamos *juntos* na missão, e que *juntos* éramos mais eficientes em moldar as vidas dos alunos confiados aos nossos cuidados. - Com o passar do tempo, esses programas, conjugados harmonicamente com minha experiência diária na *La Salle High School* lentamente – quase imperceptivelmente, por vezes – revigorava meu *compromisso* com esse grupo e essa aventura educativa que denominamos educação lassalista.

Formação para a Missão em Coerência com Nossa História Fundacional

Com o passar dos anos, pelo fato de poder estudar o legado educacional lassaliano, cheguei a avaliar melhor quão coerentes eram os esforços em prol de nossa formação hoje, comparados com os primeiros anos dos Irmãos das Escolas Cristãs. Quando São João Batista de La Salle assumiu ajudar a *Adrien Nyel* na abertura da primeira escola, em 1679, ele procedeu da mesma forma, porque queria ajudar a Nyel na concretização de uma boa idéia com um trabalho esmerado – uma escola que proporcionasse educação de qualidade aos filhos de famílias da classe operária e de pobres. Os meninos e os jovens que freqüentavam suas escolas não tinham acesso a uma educação eficiente e estável naquela época. "Bem que poderíamos imaginar" nosso Fundador pensando, "esta escola será um refúgio e um amparo para essas crianças e esses jovens pobres de Reims".

Aconteceu, que o apoio para o estabelecimento dessa primeira escola, não foi o final de um compromisso de serviço educativo a pobres, que La Salle assumira... foi apenas o início. Gradualmente, La Salle se tornou mais profundamente preocupado e sensível à infeliz e precária situação dessas crianças e desses jovens e de suas famílias.

À medida em que chegou a conhecer melhor esses jovens e suas famílias, mais cresceu nele a decisão de realizar algo que fosse um benefício real para eles. Isto o levou a induzir muitas contingências e a andar por caminhos que ele nunca poderia ter previsto. Um compromisso conduzia-o a outro compromisso, até que se viu envolto num movimento que nunca teria podido imaginar nem pensar: fundar uma comunidade religiosa de educadores, dedicados exclusivamente à educação humana e cristã de jovens, preferentemente de jovens pobres.

Com o passar de um tempo relativamente breve, La Salle, juntamente com os primeiros professores, chegaram a várias conclusões. Primeira, teriam que conscientizar-se de que essa missão não poderia ser cumprida por um grupo de indivíduos atuando isolados uns dos outros. Somente poderia ser cumprida *numa comunidade de educadores, dedicados e comprometidos, inspirados por um objetivo comum – a salvação dos jovens grandemente necessitados, proporcionando-lhes uma educação humana e cristã.*

Segundo, La Salle deduziu que retiros, reflexões, tempos de oração em comum, discussões acerca da profissão que os professores tinham assumido como uma vocação, - tudo isto na linguagem de hoje é “*formação*” - eram elementos *absolutamente necessários* para arrostar as necessidades dos meninos e dos jovens confiados a seus cuidados. Como poderiam eles mais eficientemente mover os corações desses seus alunos? Que tipo de relacionamentos com os alunos teriam mais eficiência para maximizar a experiência educacional, de tal maneira que eles chegassem a viver suas vidas com mais dignidade e oportunidades? – O ensino é um “*ministério*” que exige reflexão, intencionalidade, e relacionamento íntimo com o Deus de amor e criatividade que, afinal de contas, os convocara pessoalmente para esse ministério educacional.

Estes princípios, hoje ainda continuam sendo verdadeiros em todo o Instituto. Nós, assim como La Salle, estamos profundamente impressionados pelas necessidades dos muitos pobres e marginalizados de nossas sociedades. Também nós temos a convicção de que uma boa educação é a resposta, tanto para ajudar a essas crianças e jovens a superarem com maior dignidade a sua pobreza, e chegarem a usufruir de seu potencial humano plenamente realizados, e ajudarem a outras muitas pessoas a crescer no seu compromisso de serviço aos mais necessitados. Estamos absolutamente comprometidos a cumprir nossa missão juntos, conscientes de que ninguém sozinho, não importa quão dotado seja, pode colaborar na efetivação de uma mudança como pode uma comunidade de educadores. Temos consciência da necessidade de atuarmos *juntos* no cumprimento de nossa missão, e que a qualidade dos programas de formação pode ajudar para a vinculação de todos numa comunidade.

Mas, como são os programas de formação hoje? – Quais são alguns dos elementos fundamentais da Formação para a Missão Lassalista? – Vamos concentrar nossa atenção nestes questionamentos no próximo capítulo.

Questões para reflexões

1. *Qual foi o atalho que levou você a participar na missão educativa lassalista?*
2. *Quem foram as pessoas que mais influíram e ajudaram você a percorrer esse atalho?*
3. *Como evoluiu seu compromisso com essa missão?*
4. *Pouco a pouco, passo a passo, uma decisão conduzindo a outra? Explique.*

2. PROGRAMAS LASSALISTAS DE FORMAÇÃO PARA A MISSÃO

O Condão do Carisma

Alguns anos atrás, participei de um encontro com um grupo de educadores católicos vindos de todos os Estados do país. Esses educadores representavam as secretarias diocesanas, escolas diocesanas, escolas mantidas por congregações religiosas e universidades católicas. Durante esse encontro, uma pessoa expressou sua opinião de que as escolas católicas dirigidas por congregações religiosas tinham uma nítida vantagem sobre as escolas católicas não dirigidas por religiosos. O motivo seria, porque essas tinham um carisma, uma história fundacional, e um conjunto particular de crenças sobre, e de compromissos na educação, e tudo isto ocasionava uma convergência toda especial de todo o seu trabalho. O carisma imprime ao pessoal dessas escolas algo peculiar, significativo, “para abrir os braços” e abraçar. – Tendo eu trabalhado nestes dois tipos de escolas, concordei com esse modo de ver. Nós, como lassalistas, temos essa vantagem, com uma vigorosa história fundacional e uma convincente história que nos inspira, um carisma que faz convergir nossos esforços educativos preferentemente nos mais necessitados, e um conjunto definido de crenças e de compromissos acerca da educação. Todavia, se professores, pessoal diretivo e administrativo na escola não estiverem cômicos do carisma da Congregação religiosa, da história fundacional, das crenças, como é que eles as abraçarão?

Falando de maneira geral, os programas da formação educativa lassalista formam os Irmãos e seus colegas leigos na Missão Educativa Lassalista de tal maneira que todos se sejam capacitados a integrar a missão nas sua vida pessoal, sua vida profissional e sua vida comunitária. Estes programas também inserem os participantes nas comunidades da Província, da Região e do Instituto, e os estimulam a explorar diversas maneiras de pertencer à mais ampla família lassalista. Esses programas igualmente objetivam a revigorar o sentido de pertença dos participantes à mais ampla família lassalista. Os programas variam desde as orientações para pessoal recém-contratado até oportunidades de formação para veteranos, programas intensivos de formação, como, por exemplo, de Liderança Lassalista, no *Buttimer Institute* na Região Estados Unidos/Toronto. Esses programas visam a incrementar o comprometimento dos participantes e das comunidades na missão, e engajá-los nos âmbitos intelectuais, emocionais e espirituais.

A Formação inicia com o convite para a colaboração na missão

Nas escolas da Província Lassalista de San Francisco, o convite para a associação com outros lassalistas bem formados para a missão educativa humana e cristã, acontece tão logo os responsáveis e diretores dos programas de formação, considerem que postos vagos de trabalho, possam ser preenchidos pelos candidatos “mais acertados” para a escola. Em que consiste esse “mais acertados”? A par de investigar a qualificação necessária para assumir as responsabilidades próprias do posto a ocupar (por exemplo, a conclusão de um curso e do estágio de preparação para o ensino de matemática), os responsáveis ou diretores dos programas de formação vão em busca de pessoas que demonstrem melhor disposição para aderir à nossa missão, ainda que não a conheçam. Sua personalidade, convicções sobre a educação e sobre os alunos, sua visão do que significa ser um educador eficiente deverão estar em harmonia com as convicções e a visão lassalistas. Seu compromisso, especialmente com os mais necessitados deve ser deliberado; eles também devem dar mostras de se sentirem preocupados com a situação dos marginalizados, e dispostos a fazer algo em favor deles. Uma vez a par de tudo isto, eles meneiam a cabeça, e podem imediatamente assentir aos fatos num nível pessoal, porque causa neles uma impressão generalizada.

É muito importante que aqueles que irão atuar nos ministérios lassalistas estejam imediata e exatamente postos a par da missão na qual se espera que contribuam – logo que possível, após serem contratados – idealmente, antes do primeiro dia de atividade na escola. Este tipo de “Orientação para a vigência do Legado Lassaliano”, serve tanto como oportunidade de boa acolhida de novos colaboradores em nossa comunidade, como de ferramenta para possibilitar-lhes a focalizar sua preparação para as responsabilidades no novo emprego, à luz dos valores educativos lassalistas.

Um programa de orientação efetiva não é exaustivo. Bem antes, é apenas a introdução, uma oportunidade para realçar os aspectos mais importantes do legado educacional, e um convite para começar a vivenciar a missão desde o primeiro dia de atividade no campus. Todo recém-contratado é participante, desde os que não têm nenhuma experiência de trabalho, bem como aqueles que já contam com trinta ou mais anos de prática. Os participantes incluem Irmãos, leigos homens e mulheres, sacerdotes, membros de outras congregações religiosas que se incorporarem na comunidade educativa. Estão também ali os titulares de programas, orientadores pedagógicos, presidentes, diretores adjuntos, professores, pessoal de apoio... em suma, *todos aqueles* que participam do ministério educativo, novos ou veteranos.

Muitos dos participantes ouvem a história fundacional pela primeira vez. Encontram-se com São João Batista de La Salle e estabelecem conexões entre a história deste santo, sua própria história, e a história da missão lassalista. Aprendem acerca da crescente preocupação do santo fundador pelas necessidades das crianças e dos jovens, filhos das classes pobres e operárias, e do seu crescente comprometimento para fazer algo em prol da solução dos problemas deles. Eles são iniciados na linguagem do Instituto – nos termos que nós usamos como que diariamente sem pensar (Instituto, Província, Provincial, Capítulo, Associação, Família Lassalista...). Eles são instruídos não somente que agora estão incorporados numa comunidade local de professores, orientadores, assistentes sociais... mas também que se vincularam numa comunidade mundial no serviço educativo realizado por cerca de um milhão de pessoas.

Analizam algumas características essenciais da educação a partir de uma perspectiva lassalista, e começam a ver como darão vida e expressão a esses elementos através do trabalho que realizam. São incitados a partilhar uma espiritualidade de educação, a partir de uma reflexão sobre sua presença em seu apostolado lassalista como algo mais que uma coincidência, como uma convocação para influir nas vidas das pessoas “confiadas a seus cuidados”. São lhes dirigidas duas perguntas: “*Onde você se situa em tudo isto? – Para quê Deus está convocando você?*”?- Estas perguntas lhes são propostas, mas não respondidas de imediato. Somente o tempo e a experiência começarão a dar a resposta. – Esta orientação inicial, é preciso admitir, é breve e proporciona só uma visão rápida. É a mais breve das introduções à família lassalista, mas suficiente para ajudá-los a iniciar seu itinerário.

Formação Permanente nos ministérios lassalistas

O quê fazer após o convite inicial e a primeira resposta dada na experiência em curso? Deve, então, ser permitido às pessoas que *vivenciem a história* durante um certo período, com o acompanhamento de lassalistas mais experimentados no nível local. É o tempo de experienciar a realidade da missão, de completá-la, avaliando as dificuldades, os bons êxitos, as decepções, as satisfações e o árduo trabalho que tenha havido, durante todo esse tempo apoiados, animados e orientados por outros membros da comunidade. É o período de perceber as muitas e diversas pobreza que esses jovens têm que arrostar diariamente. É também a oportunidade de tomar conhecimento dos penosos desafios que despontam com essas necessidades. Gradativamente, tal-

vez mesmo sem se prevenirem contra isso, esses novos professores e todo o *staff* da instituição - se tornam participantes ativos na comunidade educativa lassalista.

Alguns dos programas mais marcantes de formação que pessoalmente vi que foram desenvolvidos em algumas escolas individuais da Província de San Francisco, nestes últimos dez anos, foram os programas permanentes de acompanhamento aos professores novatos e aos membros do *staff*, a que me referi logo acima. Esses programas proporcionaram orientação, monitoramento, diretrizes e vivência comunitária durante um, dois, às vezes, três anos. Oportunizaram um tempo extraordinário para que novos contratados se reunissem com colegas mais experientados e com eles partilhassem seus êxitos e suas dificuldades, fizessem perguntas e buscassem respostas, chegassem a conhecer variados aspectos do nosso carisma educacional e espiritual. Por fim, esses programas são um incitamento para os recém-contratados para trabalharem *juntos* - entre si e com os outros membros da comunidade mais experientes - para ministrarem educação humana e cristã aos alunos a eles confiados. Já lhes é dada a experiência da proposição *Juntos e por associação*, mesmo antes de terem ouvido essa divisa, sua origem e significado.

É importante para nós, em âmbito local e provincial, proporcionar a nossos professores, pessoal diretivo e administrativo, oportunidades de encontros para reflexões e oração, momentos para rever essas questões que foram citadas no início: *Onde você se situa em tudo isto?* - *Para quê Deus está convocando você?* - Experiências assim de oração - de retiro - permitem às pessoas de dialogar sobre suas experiências com o legado lassaliano e assim aprofundar seu conhecimento desse legado, e revigorar seu compromisso para com nossa missão educativa e espiritual.

Os professores novos e o pessoal de apoio, diretivo e administrativo da Província de San Francisco participam de um retiro de um entardecer na metade do seu primeiro ano de atividade em suas escolas. Esse retiro, de duas horas de duração, dá azo aos participantes de revisar reflexivamente aspectos significativos de sua missão (por exemplo, reconhecer a santa presença de Deus, preocupação preferencial pelos mais pobres) à luz de sua experiência real da vida, mesmo que até então tenha sido breve. Lenta e gradativamente, as pessoas vão conectando a missão com a sua experiência. Progressivamente vão descobrindo sua tarefa no cumprimento da missão. Pouco a pouco, a missão lassalista começa a repercutir nos seus corações. Mais e mais começam a ver, falando praticamente, como estão vivenciando a missão lassalista nas interações cotidianas com os alunos confiados a seus cuidados. Não somente começam a sentir-se mais conectados com a missão mais ampla, mas também começam a sentir que são parte da comunidade educativa de sua escola.

Esse crescente compromisso com a missão e a comunidade, com certeza, necessita de ser facilitado em âmbito local com experiências de retiro, abertura permanente com a família lassalista, por meio de retiros, reflexões com vídeos, e muitos outros métodos criativos (por exemplo, colocando alguma citação de meditações de La Salle no quadro de avisos; afixando ao longo de prédio cartazes que expressem os elementos-chaves da missão; iniciando os encontros dos professores e do pessoal de apoio com uma oração que espelhe alguma passagem da história lassaliana ou de seus seguidores...). Contudo, a formação efetiva não se realiza no ministério local. A formação lassalista efetiva para a missão deve acontecer também nos âmbitos mais amplos do Instituto.

A formação permanente no âmbito provincial e regional

Assim sendo, a formação permanente deve dar-se também em setores mais amplos, nas Províncias e na Região. É importante que as pessoas sintam a experiência da família lassalista quando se reúnem com pessoas de outras obras provinciais ou regionais para refletir, orar, partilhar e constituir uma comunidade lassalista de maiores dimensões. Encontros assim podem ser, e, muitas vezes, são experiências influenciadoras que revigoram os compromissos para a missão, que as pessoas chegam a experienciar, e são partilhados por grupos por vezes numerosos de pessoas de outras regiões do mundo.

A Província de San Francisco patrocinou muitos de tais encontros nestes últimos anos, incluindo retiros e cursos para orientadores educacionais, prefeitos de disciplina, dirigentes de esportes, encarregados das matrículas, professores das ciências sociais, professores de inglês, professores de línguas, professores de todas as disciplinas do currículo, pessoal de apoio, orientadores... Esses encontros nos lembram aquelas reuniões de La Salle com seus Irmãos, dos primeiros anos de 1700, que geraram as primeiras versões do *Guia das Escolas Cristãs*. Pessoas com responsabilidades similares em ministérios educacionais lassalistas reúnem-se durante alguns dias para orar, partilhar e discutir. *O quê está funcionando bem? Que desafios temos que arrosar? Como estamos respondendo a esses desafios? O quê significa ser lassalista no âmbito onde atuamos pessoalmente?* - É hora de nos interconectarmos, formarmos rede – compreendendo que, como sempre, a sabedoria de um grupo sempre excede de muito a sabedoria de muitos indivíduos isolados. É também um tempo de lembrar a missão que compartilhamos – um tempo, repito, de nos interrogarmos criticamente: *“Onde me estou situando pessoalmente em tudo isto? – Para quê Deus me está convocando?”* - Os participantes saem renovados desses encontros, reenergizados, inspirados. E eles levam para partilhar toda essa energia e inspiração de volta para os locais onde atuam, suas comunidades educativas locais, onde, todos podem tirar proveito de seus testemunhos.

Um dos mais influentes Programas de Formação Regionais que surgiu nestes últimos dez anos foi o *Lasallian Leadership Institute* (LLI). Mais de 400 lassalistas, Irmãos e Leigos, completaram o curso desse Instituto, e outros duzentos o iniciaram no verão de 2006. O LLI é um programa de formação de três anos, que se realiza durante uma semana das férias de cada verão e dois fins-de-semana durante o período escolar. Cada ano é dedicado a um tema específico: *“O Legado ou herança Educativa Lassaliana, Liderança Espiritual nos Ministérios Lassalistas e Liderança Lassalista e Comunidade Educativa*. Dentre todos os programas de formação de minha experiência vivida, o LLI tem fomentado em mim e em outros um espírito de associação que ultrapassa os limites das escolas e instituições concretas; às vezes, inclusive, tem ido para além dos limites das Províncias. A formação proporcionada pelo LLI tem tido o mérito direto da fundação de várias escolas novas na Região. Os graduados do LLI têm um sentido mais amplo e profundo da “família” lassalista tanto pela formação como pela comunidade fomentada entre os participantes ao longo dos três anos. Vários diplomados leigos, tanto homens como mulheres, responderam ao apelo de servir em escolas de outras Províncias nos últimos anos, e um crescente espírito de colaboração se enraizou entre as escolas. As Escolas mais bem estabelecidas e mais antigas servem de irmãs mais velhas para as escolas novas, partilhando trabalhos, idéias, pessoal e companheirismo. A formação intensiva de mais duração oferecidas pelo LLI inspira e habilita os participantes a assumir tarefas mais importantes de liderança para melhorar a missão educativa e espiritual, e fortalecer a experiência de comunidade no âmbito local.

Para reflexões em grupos.

1. *Que tipos de formação inicial e permanente lassalistas vocês tiveram? – Existe na Província alguma experiência formativa que vocês destacariam como mais influente em seu crescimento como lassalistas?*
2. *Quem foram aqueles que acolheram a vocês nas comunidades lassalistas em que atualmente atuam? – O quê fizeram eles para ajudar-lhes a iniciar a integração na comunidade educativa?*

3. O CONDÃO E A RELEVÂNCIA DO LEGADO LASSALIANO HOJE

Reflexão sobre quatro elementos fundamentais do legado lassaliano

O legado educacional de João Batista de La Salle tem um condão, uma magia, um poder transformador. Qualitativamente é diferente de quaisquer outras experiências educativas, devido a várias razões. Neste capítulo, vou realçar quatro elementos fundamentais de nosso legado que lhe conferem esse condão transformador:

1. O compromisso de estarmos conscientemente convictos da santa presença de Deus, e, especialmente de estarmos na presença dEle, quando lidamos com os mais pobres e necessitados;
2. Uma preocupação especial pelos pobres, para os excluídos e marginalizados da sociedade;
3. A prioridade dos bons relacionamentos no nosso ministério educativo;
4. Nossa ligação coerente e de interesses com São João Batista de La Salle e a história fundacional de seu Instituto – uma história que continua a inspirar-nos e guiar-nos em nossas tarefas educativas.

Cada um destes elementos repercutirá na experiência de vida de outros lassalistas, assim como eles têm em minha própria experiência de vida.

1. A lembrança da santa presença de Deus

Como lassalistas, nós temos a consciência da presença de Deus *no mundo* – nas pessoas confiadas aos nossos cuidados, em todas as pessoas, nos momentos de convívio pouco agradável e nos momentos de paz e de tranqüilidade. La Salle expressou isto de maneira muito bela na sua *Explicação do Método de Oração Mental*: “Aonde quer que eu vá eu Te encontrarei...não existe lugar não honrado com tua santa presença”. Iniciamos todas as nossas orações e atividades com o convite: “Lembremo-nos que estamos na santa presença de Deus”. O conteúdo desta oração é importante. Com ela não convidamos Deus que Ele se faça presente a nós, como se quiséssemos chamar a atenção dEle e dizer: O.K., Deus, é a hora da oração; desça lá do céu, e venha aqui conosco! Estamos dizendo que já estamos na presença de Deus. *Sempre sempre* estamos na presença dele, ainda que, talvez, não estejamos conscientes disso.

Por outra ainda, estar consciente que sempre e em qualquer lugar estamos na presença de Deus, modifica nossa maneira de ver todas as coisas e todas as pessoas. Por exemplo. Esse estar consciente da presença de Deus muda o contexto das desinteligências que possamos ter com alunos em dificuldades ou que nos causam problemas. Em vez de convergir a atenção na desin-

teligência ou na frustração por nossa falta de habilidade para encontrar uma solução rápida e fácil, vamos convergi-la na possibilidade e na esperança e na criatividade, sabendo que Deus nos está orientando para um outro tipo de relacionamento diferente. Ele nos deixa a liberdade de buscar o bem e as qualidades de recuperação em outros, mesmo que essas qualidades se encontrem profundamente ocultas debaixo da superfície. Ele nos convida a ver as possibilidades e a graça em *nós mesmos*; temos que proceder assim na maioria dos casos. Em sua meditação para a solenidade da Epifania, La Salle insta os Irmãos nestes termos: “*Reconheci a Jesus sob os pobres farrapos dos meninos que deveis instruir*” (Med. 96, 3). “Farrapos”, literalmente significa andrajosos, de roupa muito gasta, rasgada. Em sentido mais amplo pode traduzir atitudes desafiantes e combativas; indivíduos moleirões; gente que só pensa em si e se recusa a pensar em mais ninguém; pessoas carentes de auto-confiança, o que faz com que se desvançam, escondendo-se por trás dos outros, nos bancos da sala de aula e recusem passivamente participar; alguém que em sua carência de auto-confiança se diz: “Nunca serei capaz de fazer isto; por quê então tentar?”

Somos chamados a não criar em nós empecilhos para deixar de reconhecer e honrar a bondade, a capacidade de realização, a dignidade de qualquer pessoa confiada aos nossos cuidados. De maneira bem especial, é importante que os jovens incapazes ou com dificuldade de acreditar em si mesmos, possam contar com pessoas adultas que os estimem e acreditem neles. Esses adultos põem diante de seus alunos ou dos jovens, um tipo diferente de espelho, um espelho que lhes revele a magnanimidade, a capacidade e a competência, mais que a falta de conhecimentos, temores e inaptidão. Somos chamados a pôr diante dos olhos desses jovens esse espelho metafórico, por quanto tempo for necessário para eles começarem a ver e reconhecer por si mesmos suas qualidades. Uma vez que isto aconteça, nunca mais serão os mesmos. E nós, ter-lhes-emos presenteado o condão da vida.

Estar consciente da presença de Deus nos conduz a encarar mais plenamente a vida com espírito de fé, sabendo que Deus está conosco, guiando-nos ao longo do caminho e através de todas as ocorrências de nossa vida. Para que emergja esta característica, temos que estar atentos à presença ativa e generalizada de Deus em nossa própria vida, e isto exige tanta atenção e cuidados quanto aqueles que prestamos ao importante trabalho de planejar nossos programas, atividades, lições, retiros, sessões de orientação, programas de recuperação e de organização de jogos.

Algo do trabalho formativo mais importante que podemos fazer com colaboradores lassalistas, consiste em ajudá-los a experienciar o significado e o poder da lembrança da presença de Deus para eles mesmos, ajudando-os a identificar momentos quando tiverem sido intensamente seguros de terem estado na presença de Deus. Quanto mais puderem identificar esses momentos proeminentes em suas vidas, tanto mais se capacitarão a desenvolver a habilidade de ver Deus nas coisas e nos fatos comuns da vida de todos os dias. Deus, então, virá a ser mais do que um assistente parcial que vem dar-nos ajuda quando solicitamos sua presença na oração. Então Deus chega a ser um companheiro constante e fiel, transformando verdadeiramente a maneira como vemos o mundo e como nos aproximamos das outras pessoas ao participarmos e ministrarmos educação humana e cristã. A profissão gradualmente se vai transformando em *vocação*, e começamos a perceber que no mundo todo, não existe sequer um cantinho, por remoto que seja, onde Deus não esteja presente.

Para falar a verdade, a maioria de nós, não estamos conscientes de estar na presença de Deus durante mais tempo do que os espaços em que não estamos. É por isso que uma pergunta que cada um se deve fazer é muito importante: *De que maneira posso chegar a estar mais atento à presença de Deus em minha vida e no mundo?* Reconhecendo que somos criaturas acostumadas a adquirir hábitos, La Salle e os primeiros Irmãos desenvolveram um certo número de ritos para

nos lembrar que sempre estamos na santa presença de Deus. Por exemplo, na *Explicação do Método da Oração Mental*, La Salle diz que a primeira coisa a fazer na oração mental, é compenetrar-se interiormente da presença de Deus. Numa carta escrita a um Irmão, com a data de 15 de maio de 1701, La Salle recomenda: “A presença de Deus será de grande utilidade para lhe ajudar e o animar a realizar bem suas ações”. Durante um retiro, La Salle tomou esta resolução: “É regra da comunidade nunca entrar em casa ou no quarto sem adorar a Deus e renovar a atenção a Ele presente; tomarei todo o cuidado para não transgredir esta norma”. Ao entrarem na sala de aula, era norma que os Irmãos se ajoelhassem primeiramente ao lado da escrivaninha, fizessem um sinal da cruz e lembrassem a santa presença de Deus. A cada meia hora soava uma campainha nas salas de aula, e um aluno se punha de pé junto de sua mesinha e dizia em voz alta: “Lembremo-nos que estamos na santa presença de Deus”. E todos respondiam em coro: “Adorem-lo”, e ficavam alguns instantes concentrados na presença de Deus. – A mensagem, é clara: estamos sempre e em todo lugar na santa presença de Deus.

Nunca me esquecerei da primeira vez que ouvi esta prece: *Lembremo-nos que estamos na santa presença de Deus*. Foram pronunciadas pelo diretor de uma escola secundária católica, como oração inicial da primeira reunião dos professores no período escolar. Por alguma razão, ouvi estas palavras de tal maneira que me deixaram como que absorto, enlevado. As palavras me causaram um forte impacto. Lembraram-me que não era uma presença que eu mesmo me tivesse articulado. Bem antes, Deus está sempre presente. Por vezes, sou eu que estou ausente. Estar firmemente convicto de que Deus está sempre presente me libertou da ansiedade que sentia pelo novo ano de trabalho, pois sabia que não estava sozinho no cumprimento de minhas responsabilidades docentes. Agradei depois ao diretor por sua oração tão emotiva. Estava tão comovido de trabalhar para um líder tão carismático e criativo... Pensava que meu inteligente diretor tivesse composto essa oração. Até anos mais tarde, quando iniciei a ensinar numa escola lassalista, não sabia que havia mais de trezentos anos que esse costume tinha história. Certamente, uma oração de condão de muita influência!

2. Opção preferencial pelos pobres

Um segundo elemento transformador da Missão Educativa Lassalista é seu compromisso especial pelos mais necessitados. São João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos, lembramos, arrostaram uma situação social penosa do seu tempo. O Instituto deve sua fundação como resposta às necessidades das crianças, especialmente dos meninos, filhos dos pobres e das classes operárias, de uma educação que os transformasse, proporcionando-lhes os instrumentos de que necessitavam para serem admitidos a trabalhos produtivos, ao mesmo tempo que uma formação espiritual de que tinham necessidade para atinarem plenamente com toda a dimensão de sua dignidade de irmãos e irmãs de Jesus Cristo. E nós hoje continuamos fiéis a esse compromisso fundacional numa ampla diversidade de procedimentos.

Nós devemos estar preocupados hoje, e o somos, com muitas situações precárias em que se encontram os economicamente pobres, e estamos decididos a reagir na medida das possibilidades. Na Região Estados Unidos/Toronto, esse compromisso deu início a programas exemplares e inovadores. O rápido incremento que tiveram as Escolas *San Miguel*, fundamentalmente escolas de grau médio postas à disposição para ensino gratuito aos filhos de famílias de escassos recursos, é disso um exemplo típico. Essas escolas proporcionam oportunidades educativas aos jovens nas áreas carentes de oportunidades educativas. Proporcionam educação convencional, social e religiosa, que prepara todos os alunos para a escola secundária. É algo impressionante, mas chama igualmente a atenção a maneira como as escolas próximas às Escolas *San Miguel* têm colaborado com estas para dar oportunidades de educação secundária lassalista, proporcio-

nando um clima em que mais de 90%, até quase 100% dos diplomados, continuam depois sua educação e instrução em centros universitários, enquanto que a *porcentagem de graduados* em escolas secundárias públicas locais, por vezes é inferior a 50%. Em alguns casos, faculdades e universidades lassalistas se têm associado ou irão se associar com as Escolas *San Miguel* para proporcionar ajuda aos jovens que desejam prosseguir em sua educação em níveis superiores.

Outro programa inovador que oportuniza possibilidades educativas aos economicamente desfavorecidos são as Escolas *Cristo Rei*: uma rede de escolas secundárias nos Estados Unidos, dirigidas por uma variedade de congregações religiosas (inclusive os Irmãos Lassalistas). Essas escolas, localizadas predominantemente em áreas urbanas muito problemáticas, proporcionam uma educação católica de preparação universitária com taxas de escolaridade muito reduzidas, devido a seu programa de Trabalho Corporativo inovador, um trabalho em que todos os alunos da escola participam. Os alunos trabalham em equipes de quatro para completar o trabalho de um dia de um aprendiz numa empresa ou organização local sem finalidade de lucro, revezando seus dias de trabalho para que cada aluno trabalhe cinco dias por mês. O pagamento que normalmente caberia aos trabalhadores, em vez disto, vai para as escolas, contribuindo em boa medida para custear a educação de cada aluno. Os alunos, não só recebem uma excelente educação preparatória para a universidade, mas também se exercitam num trabalho valioso e numa experiência de vida para conseguirem bons empregos mais adiante. E os patrocinadores corporativos também se beneficiam por serem os mentores desses jovens, preparando-os, estimulando-os e dando-lhes orientações seguras. Em alguns casos, essas pessoas de negócios chegam a ser irmãos e irmãs de mais idade para esses adolescentes, chegando a se preocuparem pela prosperidade e pelo bem-estar atual e futuro deles. Toda a comunidade se beneficia com a experiência das Escolas *Cristo Rei*. Três das atualmente existentes são escolas lassalistas.

De que maneira esses programas se relacionam com a formação e o condão do legado educativo lassaliano para transformar vidas? – É bastante interessante. Várias dessas escolas foram fundadas ou estão sendo dirigidas por pessoas que anteriormente atuaram em escolas lassalistas oficialmente “estabelecidas”. Tinham concluído importantes programas de formação, tais como o Instituto Lassalista de Liderança, e se sentiram movidos e alentados para pôr suas energias a serviço direto a pobres e marginalizados. Assim como aconteceu com o santo Fundador, essas pessoas começaram a preocupar-se de mais em mais pela má situação dos muito necessitados, e foram movidas a dar uma resposta a situações muito dramáticas que os afligem. Na mesma linha, as escolas lassalistas situadas na proximidade dessas escolas, como dito logo acima, ajudam como “irmãos de mais idade” numa família, (como “Big Brother Schools”), colaborando nessas novas escolas com pessoal, ensino e assessoramento voluntários. Todos formam uma única Família Lassalista.

Igualmente inspiradores em nossa Província e Região, são os meritórios esforços para fazer com que escolas bem estabelecidas que até agora têm servido predominantemente à população das classes média e média superior, foram tornadas mais acessíveis a estudantes, filhos de famílias economicamente menos favorecidas. Difícil como é arrecadar centenas de milhares e mesmo milhões de dólares de ajuda financeira anual, as escolas procederam assim por decisão espontânea, pois, através de exigentes programas de formação lassalista, captaram a chamada de mudar, mediante a educação, a vida dos economicamente marginalizados. Programas criativos de educação na justiça social e da aprendizagem de prestar serviços, fortalecem o conhecimento dos jovens e o compromisso de colaborar na solução das necessidades dos menos afortunados da comunidade. De mais em mais esses programas vão transbordando o currículo de religião e os programas do ministério da educação, para incluir muitas outras áreas da organização curricular pública. Nas aulas de ciências naturais são estudados temas ecológicos locais e realizados

trabalhos de limpeza dos arroios que banham a cercania. Nas aulas de língua espanhola se estudam a realidade migratória, o tema da alfabetização, e se dedica tempo suficiente ao ensino das crianças de origem latina recém-chegadas para os Estados Unidos, e que necessitam da aprendizagem da língua inglesa. As equipes de esportes e atletismo participam em projetos comunitários de limpeza. A lista cresce de ano para ano. Mediante programas como estes, todos os estudantes e os adultos, gradativamente vão-se sensibilizando pelas necessidades da comunidade local.

Essa preocupação pelos pobres extrapola de muito a preocupação pelos economicamente necessitados. Estende-se também aos estudantes que têm que porfiar social, acadêmica, interpessoal, intrapessoal e espiritualmente. De fato, essa preocupação explícita nos meus primeiros anos numa escola lassalista por um amplo grupo de alunos marginalizados me cativou. Ficou evidente para mim que o corpo de professores, o *staff*, e a administração haviam criado um ambiente e uma cultura dentro da qual as pessoas se preocupavam com as outras pessoas. As pessoas – tanto alunos como adultos – eram sensíveis às necessidades das outras pessoas da comunidade, e voluntariamente se ofereciam para ajudar aos necessitados. Isto me impressionou: que uma comunidade inteira atuasse assim de maneira totalmente natural. Significava que a comunidade se havia constituído e adquirido forma tão efetivamente em torno deste valor que chegou a ser parte da estrutura da escola, parte da cultura da escola. E este valor, eu cheguei a entender, surge diretamente de uma consciência mais clara da presença de Deus em cada um e em nosso mundo.

3. É tudo uma questão de bons Relacionamentos

Muitas vezes admiti que uma das grandes e principais idéias – *insights*, talvez intuições – de La Salle e dos seus primeiros Irmãos foi que a realidade objetiva do êxito de seus esforços dependia diretamente de sua capacidade de estabelecer com seus alunos relacionamentos amistosos, de apoio e dignos de confiança. Este bom relacionamento abria as mentes e os corações dos alunos para o proveito nos estudos, o social, o espiritual e o comunitário. Uma olhada na edição de 1720 de *O Guia das Escolas Cristãs* indica-o claramente. Os Irmãos criaram um sistema para conhecer os jovens e a situação de cada um. Já no momento da admissão na escola obtinham copiosa informação sobre cada aluno, a partir de uma entrevista sobre a escolaridade anterior, os pais, profissão dos pais, ambiente religioso, expectativas dos pais quanto ao futuro dos filhos... No final de cada ano, o Irmão regente da classe elaborava um relatório apreciativo acerca de cada um dos seus alunos, acerca de seu comportamento, aspectos de sua personalidade, pontos fortes e debilidades, conselhos sobre como tratar com o menino ou jovem... Estas informações eram passadas ao professor regente do curso seguinte, para ajudar-lhe a conhecer bem seus alunos, e com eles estabelecer bons relacionamentos. Os Irmãos deviam conhecer seus alunos suficientemente bem para orientá-los e corrigi-los eficazmente, o que era feito de acordo com uma série de normas, é verdade, porém adaptadas às peculiaridades de cada um. Como La Salle observa em sua meditação para o terceiro domingo da Páscoa: *”Os Irmãos devem saber conhecer seus alunos e discernir o modo de tratar com eles. – Com efeito, com alguns é preciso usar de mais bondade; com outros mais firmeza. Este exige muita paciência, enquanto aquele necessita constantes incentivos ao esforço. Fulano precisa ser repreendido e castigado para que se corrija dos defeitos, ao passo que sicrano necessita ser constantemente vigiado, para que não se desvie e perca”* (Med. 33, 1).

A recomendação do Fundador nessa meditação é repetida em diversas páginas de *O Guia das Escolas Cristãs*, que inclui a importante seção da correção ou seja dos castigos. Esta seção inclui uma subseção que identifica os alunos que não devem ser castigados ou punidos. Inclui também uma subseção acerca das ausências, que insta o Irmão a certificar-se sobre o motivo de um aluno ter estado ausente, antes de corrigi-lo, tendo em vista que a resposta a este “porquê”

indicará o tipo de correção que melhor garantirá a presença habitual do aluno na escola. Dentre tantas minúcias e estruturas, é continuamente inserida esta mensagem: “*O professor deve conhecer seus alunos*”.

Como submeter hoje a uma interpretação este elemento da primazia do bom relacionamento? - Em princípio, assim como na prática, ele se patenteia muito bem. Assim como os primeiros mestres de La Salle decidiram denominar-se “Irmãos”, declarando assim seu compromisso de serem efetivamente irmãos entre si, e irmãos mais velhos dos jovens confiados a seus cuidados, nós, também, somos convocados a sermos irmãos e irmãs entre nós, e irmãos e irmãs mais idosos dos alunos a nós confiados. Tomemo-nos o tempo para nos conhecermos mutuamente, e “gastemos” nosso tempo juntos na oração e em colóquios sobre como demonstrar valor e coragem aos jovens para eles arrostarem efetivamente os desafios com que terão que defrontar-se na vida.

Somos irmãos e irmãos mais velhos para os jovens cuja educação nos é confiada. Temos experiência, perspectivas e sensatez para ofertar a eles. Por sua vez, eles nos oferecem sua experiência, seus pontos de vista e sua sensatez. Nós os mantemos responsáveis, como devem fazer os irmãos mais velhos numa família. Passamos o tempo conhecendo-os e permitindo que eles nos conheçam. Afanamo-nos para identificar as maneiras mais eficientes para educá-los e instruí-los. Trabalhamos horas extras com eles quando é disto que eles necessitam, e deixamos que resolvam por si mesmos quando é isto que eles devem fazer para aprender. Sabemos assim como esses primeiros Irmãos, que devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para mover os corações dos nossos alunos visando a proporcionar-lhes uma educação capaz de mudar suas vidas para melhor. E a única senda que conduz ao coração é o bom relacionamento, a boa amizade.

Quando eu participei de uma orientação lassalista para professores novos, certa vez um sensato e experimentado responsável me confidenciou: “Nós não ensinamos matemática, ciências, literatura ou religião; nós ensinamos a jovens”. Antes de qualquer outra coisa, temos que estar preocupados com as pessoas dos nossos alunos. Ensinamos os conteúdos devido à nossa preocupação pelo bem-estar atual e o futuro dos nossos alunos. Nossa predileção por uma disciplina concreta de ensino fica em segundo plano; o que é realmente importante é habilitar aqueles que nos são confiados a vivenciar sua existência com dignidade pessoal, capacidade e disposição para servir.

4. Nossa história fundacional

O quarto elemento transformador da nossa herança lassaliana nos convida a retomar aquela história a que aludi ao longo desta reflexão: a história de São João Batista de La Salle, dos primeiros Irmãos e da fundação das Escolas Cristãs. Alguém poderia retornar para os três elementos fundamentais que apresentei até aqui, e dizer: “Todas as escolas católicas almejam fazer isto. O quê, então, diferencia as escolas lassalistas? – Quanto mais reflito sobre esta pergunta, tanto mais me vejo forçado a voltar ao ponto de partida: a história fundacional. Esta história continua a inspirar e informar nosso trabalho no século XXI. Nas suas minúcias, é a história de alguns homens do século XVII e começos do século XVIII que, através de muitas provas e tribulações, iniciaram um sistema escolar para educar meninos e rapazes, filhos de famílias pobres e da classe trabalhadora. Contudo, considerada mais amplamente, esta história fundacional encerra vários elementos que dão forma ao *como* devemos focalizar a educação e como acercarnos dos alunos “confiados aos nossos cuidados”. Permitam-me que ressalte alguns elementos dessa história, que julgo particularmente aplicáveis hoje.

Um compromisso fundamental

Toda vez que investigo a vida de São João Batista de La Salle e as dramáticas mudanças que ele experienciou ao longo dos seus 68 anos e 23 dias de vida, uma coisa se mantém invariável em minha mente – seu *compromisso de ser fiel à vontade de Deus* da melhor maneira como pudesse discerni-la. Desde jovem, acreditou que era chamado para realizar uma obra de Deus, e que Deus haveria de manifestar-lhe qual seria essa obra. Conseqüentemente, desde o início, foi motivado para algo acima de seus próprios sonhos e anseios. Redigiu assim uma das resoluções que tomou em um dos seus retiros: *“Considerarei sempre a obra da minha salvação e a fundação e o governo de nossa comunidade como a obra de Deus. É por isto que abandono nas mãos d’Ele o cuidado, de um e de outro, para sempre me submeter à sua vontade. Irei freqüentemente em busca de seu conselho para saber o quê devo fazer tanto para um como para o outro. Quero repetir muitas vezes estas palavras do profeta Habacuc: Domine, opus tuum”* (Senhor, é obra tua - *Regras que me impus*). Ele concebeu toda a sua vida como uma resposta a um chamado de Deus para servir. – Servir a quem? Servir como? – isto se haverá de elucidar gradativamente!

Sempre um passo a mais no devido momento

Esse chamado de Deus a que La Salle se refere se foi efetivando gradualmente, pouco a pouco, passo a passo. Um compromisso o conduzia a outro. Cumpre lembrar que seu primeiro passo no serviço educativo aos filhos dos pobres somente afetou aos “relacionados socialmente” com ele: conhecia as pessoas adequadas para entabular uma conversa com *Adrien Nyel* e abrir assim uma primeira escola. Uma vez cumprida essa tarefa, La Salle se sentiu satisfeito por ter feito uma boa ação naquele dia, mês ou ano, e já se sentia livre para dedicar seu tempo ao seu dever “específico” de sacerdote. No entanto, à fundação da primeira escola, em breve seguiu uma segunda, e logo uma terceira. Quando *Nyel* saiu da cidade para abrir outras escolas, La Salle se sentiu compelido a dedicar seu tempo aos professores das escolas, pois, percebeu que eles não estavam preparados, nem suficientemente instruídos, nem treinados para serem professores; e, espiritualmente eram incultos.

Tudo isto fez com que La Salle se dispusesse a uma iniciativa que causou surpresa: Convidou os professores a comparecerem à sua própria casa para as refeições e, assim, arranjar uma boa oportunidade para conversar e dialogar com eles. Até aqui um passo... que logo o levou a dar um segundo passo: convidá-los a se mudarem para dentro de sua casa, o quê resultou em... – Bem, vocês conhecem a história.

Pouco a pouco, viu-se enredado nesse assunto. E foi assim que *a situação de abandono dos filhos dos artesãos e dos pobres, fez com que descobrisse à luz da fé*, que esses meninos e jovens necessitavam de educação e de instrução (*Cf. R. 11*). Deus progressivamente desvelou em La Salle a paixão para o serviço educativo aos pobres – uma paixão que ele não percebera em si anteriormente. Esta experiência levou La Salle a expressar sua fé num Deus que não força as pessoas a cumprir tarefas impossíveis, mas bem antes é delicado e persistente com elas, encontrando sempre as pessoas ali onde estão. E como são, e impelindo-as constantemente para a frente. Com suas próprias palavras:

“Sem nenhuma dúvida, foi por este motivo que Deus, que governa todas as coisas com sabedoria e serenidade, e que não costuma forçar as inclinações das pessoas, quis que eu me empenhasse totalmente no crescimento dessas escolas. Deus realizou tudo isto como que imperceptivelmente e num longo período de tempo, de manei-

ra tal que, um compromisso me levasse a outro, de um modo que eu não podia prever no início”.

Um apelo para constituir comunidade

Essa revelação de La Salle aponta para o elemento significativo seguinte da história fundacional: *Um apelo individual converte-se num apelo para a vida em comunidade*. A convicção de La Salle de que Deus o estava chamando para dar assistência à abertura de uma escola, depois de uma outra, depois de várias outras, ao longo de vários anos, fez com que intuísse a formação de uma comunidade de professores – uma comunidade de educadores com o compromisso comum de prestar um serviço educativo aos meninos, filhos de famílias pobres e da classe trabalhadora. O Irmão *Antonio Botana* observa e conclui que não foi acidentalmente que os primeiros doze Irmãos, em 1694, juntamente com La Salle, emitissem votos, comprometendo-se, não apenas para manter as escolas gratuitas, mas também para se manterem *juntos* para o serviço educativo aos pobres. Já desde 1680, eles se estavam movendo para essa direção, pois gradualmente se estavam dando conta da necessidade de exercerem *juntos* o seu ministério. Entre 1682 e 1684, La Salle renunciou a seu canonicato e distribuiu seus bens aos pobres, não visando principalmente a dar alimentos aos pobres, mas para se igualar mais com seus professores e permanecer unido com eles. Em breve, a comunidade assim efetivamente formada, adotaram a denominação de *Irmãos das Escolas Cristãs* – para se identificarem como irmãos uns dos outros, e como irmãos de mais idade dos meninos e dos jovens que freqüentavam as escolas que dirigiam. Em 1690, a metade dos Irmãos abandonaram a comunidade, e o empreendimento parecia estar na iminência de desaparecer. Com fé e coragem, como último recurso, tomaram uma decisão radical – constituir uma *comunidade intencional* – e assim superaram a crise. Pouco a pouco, em meio de muitos altos-e-baixos, o apelo de Deus para constituírem uma comunidade, associados para o serviço educativo, preferencialmente, mas não exclusivamente, a pobres, tornou-se evidente.²

Deus providenciou para isto...

No início de sua Segunda Meditação para o Tempo de Retiro, La Salle nos pede que consideremos a situação aflitiva das famílias pobres e as dos trabalhadores, especialmente dos filhos dessas famílias. Após apresentar um quadro bastante aflitivo, ele faz duas declarações muito interessantes:

- “Deus teve a bondade de remediar tão graves inconvenientes, pelo estabelecimento das Escolas Cristãs, nas quais se ensina gratuitamente, e só pela glória de Deus...”
- *Agradecei a Deus a bondade que tem em querer servir-se de vós, para proporcionar tão grandes vantagens aos meninos*” (Med. 194, 1).

Por trás destas declarações: primeiramente, existe uma manifesta convicção de que Deus é muito bondoso; e, em segundo lugar, que *Deus patrocina a solução desses inconvenientes, querendo servir-se dos Irmãos para proporcionar essas grandes vantagens aos meninos, mediante a prestação do serviço pelos Irmãos*. Portanto, se somos convocados por Deus para esta missão educativa, ele nos proverá dos meios para levar a bom termo esta missão. Como La Salle e os primeiros Irmãos atinaram, nem sempre a resposta surgia imediatamente clara, mas, com fé, acreditaram que a resposta estava ali. Eles lucraram a liberdade de serem criativos, inovado-

² ANTONIO BOTANA, FSC, in *Asociación Lasalliana: El relato continua* – Caderno MEL nº 2, Irmãos das Escolas Cristãs, Roma, 2003, páginas 24 a 27.

res, e decididos para encontrar a resposta. - O resultado? Com o decorrer do tempo, um sistema de educação que transformou milhões de vidas nos mais de trezentos anos de vigência, e um fundador, cuja dedicação às crianças e aos jovens, à causa da educação, à Igreja e ao mundo, foi reconhecido ao ser proclamado Patrono Celestial de todos os Educadores, em 1950.

O caminho se vai alargando direto após ele

À medida que o chamado de Deus a La Salle foi evoluindo, duas coisas aconteceram ao Fundador: Primeiro, La Salle *se surpreendeu* com a direção que sua vida estava tomando; segundo, numa visão *retrospectiva*, captou o desígnio do chamado de Deus se concluindo. Estes são aspectos importantes na história fundacional. Para começar, a sabedoria de Deus supera de longe a nossa. Nós podemos fazer-nos uma idéia de aonde nossa vida vai indo ou deveria ir, mas existe uma sabedoria superior sempre em ação, e vale a pena estar atento a essa sabedoria. Caso La Salle não tivesse prestado ouvido aos surpreendentes movimentos de Deus em sua vida, ele teria tomado bem outra direção. – E, como soube ele que tinha tomado a direção “certa”? - Sua vivência de oração lhe deu esta informação. Deu uma olhada para trás, sobre os acontecimentos em sua vida e a evolução das Escolas Cristãs gratuitas, e concluiu em autêntico espírito de fé, que Deus sabia o quê e como tudo isto aconteceu. Este mesmo olhar sobre sua vida passada revigoreou sua fé no Deus que chama e também providencia pelas conseqüências decorrentes da resposta dada ao seu chamado. Esta fé permitiu a La Salle prosseguir ousada e responsivamente ao chamado de Deus, não apenas no tempo restante de vida, mas coadjuvando os Irmãos no processo de eleição para o encargo da direção da comunidade após sua morte, garantindo assim a sobrevivência das Escolas Cristãs durante muitos anos, inclusive até os nossos dias.

Uma história com implicações para os lassalistas do século XXI

Num artigo recente, o Irmão *Antonio Botana* sugere que temos que analisar a nossa história fundacional com a lupa do *mito* [*sic; eu preferiria traduzir por “símbolo”*³) para assim colhermos a mesma potencialidade na e para a realidade de hoje. Ele se expressa assim:

“Nesta leitura da história existe um risco: que façamos tão somente uma leitura anedótica, externa e de antanho. Procedendo assim não nos será dado descobrir o essencial: nossa identidade atual. Temos que ler essa história das origens como um *mito*, e procurar compreender o que está para além das minúcias históricas, e aquilo que, nelas dá sentido à nossa atualidade. Desta maneira, poderemos perceber no itinerário da comunidade de 1680 a 1690, um dinamismo que a transformou completamente. Da mesma forma, podemos perceber ou adivinhar os sentimentos, as atitudes, os projetos das pessoas que, atualmente se engajam, nós que arrostamos outras dificuldades, que refazemos os “começos”, e que procuramos perpetuar a mesma identidade evolutiva, mesmo sem ter os meios ou as palavras adequadas para fazer isto... Quando os primeiros Irmãos, em 1684, optaram pelo nome de “Irmãos das Escolas Cristãs”, eles proclamaram a própria essência de sua identidade: identidade que é fraternidade para a missão educativa, ministério (pastoral ou apostolado) de fraternidade, união de pessoas para a missão”.⁴

De que maneira, essa história fundacional, informa o nosso trabalho de hoje? – Primeiramente, nosso trabalho é visto como um ministério ao qual somos chamados ou vocacionados. Iniciamos com essa noção as nossas primeiras atividades de formação de novos colaboradores (funcionários, contratados). Alguns chegam já convictos de que o “trabalho” é, de fato, um mi-

³ Nota do tradutor. – MITO (sinônimo “quimera) tem conotações que não se aplicam bem no texto, e podem confundir. Em antropologia, todavia, é, por vezes, empregado como sinônimo de Símbolo: Relato simbólico, passado de geração em geração, dentro de um grupo, narrando e explicando a origem de uma instituição, de pessoa, de costume social...

⁴ ANTONIO BOTANA, FSC, *Identidade Lassalista*. (Manuscrito não publicado, 2005), 6.

nistério, uma vocação a que Deus os convoca. Seu trabalho em um dos nossos ministérios é simplesmente o capítulo seguinte do itinerário vocacional, uma nova resposta ao chamado que os estava guiando durante algum tempo. Para outros, esta idéia é nova, e necessitam de tempo para assimilar essa interpretação. Chegar a compreender e abraçar nosso trabalho num contexto de “vocação” nos dá uma abertura maior, e permite formular a pergunta: “Senhor, para qual trabalho lassalista tu me convocas? Por que, eu, com estas pessoas, neste lugar, no serviço a essas pessoas?” – Nós vivenciamos nosso itinerário juntamente com as respostas a essas perguntas, e as respostas somente se tornam claras numa visão retrospectiva. Cada pessoa ingressa em nosso mundo lassalista num ponto diferente de entrada e com diferentes experiências de vida. Cada pessoa avança rumo a um mais amplo conhecimento da finalidade de seu ministério.

Nossas interações com os confiados aos nossos cuidados – crianças, adolescentes, jovens, adultos – também são animadas por nossa história fundacional. Trabalhamos com eles afetuosamente, pacientemente, encontrando-nos com eles ali onde se encontram, conduzindo-os com delicadeza, ainda que com persistência, rumo ao crescimento, nos conhecimentos, na integração, para a maturidade. Fazemos frente às dificuldades com otimismo, sabendo que a solução existe e só tem que ser encontrada. Trabalhamos sem descanso para encontrar um lugar na mesa para cada um dos membros da nossa comunidade. Ajudamos a todos para um reconhecimento crescente da presença perene de Deus em nossas vidas, em nossos relacionamentos, em nossas comunidades e em nosso mundo.

Ver nosso trabalho neste contexto de “vocação” também permite à comunidade, como fizeram os primeiros Irmãos, a lutar para resolver *juntos* esta questão – como podemos responder melhor às necessidades dos alunos confiados a nosso zelo? Lembremos – o chamado é um chamado comunitário. Fomos chamados para este ministério de muitos recantos da sociedade, neste tempo e neste lugar, e nos juntamos para levar a bom termo nosso ministério educacional. Apoiamo-nos mutuamente em nossos questionamentos; estimulamos uns aos outros com nossas idéias e paixões, e nos esforçamos juntos para o bem daqueles a quem servimos.

Encaramos nosso ministério com a confiança de que foi Deus quem nos reuniu, e Ele permanentemente está conosco, alimentando-nos, movendo-nos imperceptivelmente para adiante, fazendo-nos exigências, abrasando nossos corações de amor. Reunimo-nos em momentos ou dias de oração para nos pôr de acordo com o Deus que nos chama, que nos salva, e para como filhos espirituais de La Salle, “consultá-LO longamente sobre o que devemos fazer. Fazemos isto de maneira concorde com nossa herança, avançando corajosamente no contexto do Evangelho e de nossas raízes lassalistas, enquanto que, ao mesmo tempo, somos respeitosos e conscientes dos diferentes credos representados em nossas comunidades. A comunidade se constrói pouco a pouco, passo a passo...

Lembrar a presença de Deus, ter uma preocupação especial pelos pobres, dar prioridade aos bons relacionamentos e conectar-nos com nossa história fundacional são elementos poderosos de nosso legado educacional lassaliano. Têm o condão de transformar vidas. Com a mudança de situações, com a evolução das necessidades, com as migrações da população, nos sentimos estimulados a revisar outros elementos e injetar nova vida neles, para poder trazer vida aos confiados a nossos cuidados.

Para reflexão em grupos

1. O quê melhor ajuda vocês a se lembrarem regularmente da santa presença de Deus? – De que maneira poderiam vocês proceder para se tornarem mais atentos à presença de Deus em suas vidas, no ambiente onde atuam?
2. De que maneiras estão vocês atendendo às necessidades dos pobres no seu ministério lassalista? – Em suas comunidades, de que maneira se está respondendo às necessidades de marginalizados ou de excluídos sociais?
3. Em termos práticos, de que maneira estão vocês estabelecendo bons relacionamentos com as pessoas com quem convivem, sejam eles alunos, crianças, adolescentes, jovens ou adultos?
4. Quais aspectos da nossa história fundacional, consideram vocês mais exigentes para serem mantidos, ainda que adaptados com criatividade? – Que paralelismos encontram vocês entre nossa história fundacional e a história do nosso ministério lassalista nos dias de hoje?

CONCLUSÃO

Olhar para a frente com fé e zelo

Eu tive o privilégio de participar num Encontro Internacional Lassalista em Roma. Durante esse encontro, que teve a duração de um mês, tive a oportunidade de contactar pessoas maravilhosas, indivíduos profundamente comprometidos no ministério de países como Colômbia, Chile, Equador, México, Itália, Espanha, Filipinas, Burkina Faso, Jordânia, Líbano, Egito, Madagascar, Malásia e Estados Unidos. Todos éramos envolvidos, quer em nível local quer provincial, em atividades de formação para a missão. Ao abrimos, aos poucos, caminhos através e em torno das barreiras lingüísticas e das diferenças culturais, uma coisa se tornou cristalinamente clara: todos fomos “cativados” pelo apelo de obrarmos, mediante a educação, uma diferença nas vidas de pessoas com precisão de ajuda. Fomos tão cativados por este apelo que, apaixonada e animadamente partilhamos quem éramos, e a missão da qual todos participamos, mediante os programas de formação. É muito estimulante considerar que esse grupo de 39 pessoas apenas, representantes de um grande número de pessoas que atuam em programas de formação em todo o mundo, para revigorar a Missão Educativa Lassalista. Essa experiência fez com que eu reavive meu otimismo, toda vez que lanço um olhar sobre o futuro da educação lassalista no mundo. Nosso legado lassaliano está vivo e bem enraizado na estimulante história fundacional, evoluindo permanentemente no sentido de responder com mais efetividade às necessidades daqueles que Deus confiou aos nossos cuidados, crescendo na fidelidade ao chamado que esse mesmo Deus tão amorosamente nos fez. Participar na persistência da missão da educação humana e cristã das crianças e dos jovens, especialmente pobres, com certeza é uma grande graça!

Para prosseguir cumprindo nossa Missão Educativa Lassalista, temos que narrar, tornar conhecida, nossa história. Fazemos isto mediante os Programas de Formação que nos oportunizam narrar essa história, que os participantes encontrem seu lugar na história e que estimulem as comunidades a crescer na resposta à missão. Temos que prosseguir criando, realçando e revisando esses programas de formação, para que os lassalistas tomem consciência das necessidades tão variantes do século XXI.

Ademais, nossos Programas de Formação devem causar impacto para além e fora da comunidade local. Por exemplo: supondo que nossa associação com outras da Missão Educativa Lassalista cresça, temos que estar preparados para entabularmos conversações sérias e críticas,

relacionadas com o futuro do Instituto em todos os níveis. Para podermos fazer isto, temos que conhecer a missão, zelar profundamente por ela, e estar firmemente comprometidos com o incremento da missão. Esse zelo e compromisso profundo só se efetivarão em algum ponto do caminho, lá onde “a” missão se transformar em “nossa” missão. Uma formação lassalista de qualidade é crucial para dar uma ajuda neste processo.

Tenho a convicção do incalculável valor e do alcance dos nossos programas de formação em termos de avançarmos na missão lassalista. Nossas obras não estão apenas sobrevivendo; elas estão prosperando, e novas escolas e novas obras, a cada ano, se estão somando à família, em todo o mundo. Esse crescimento não está acontecendo por acaso. Ele está acontecendo devido à dedicação, ao espírito de fé de muitas pessoas que constituíram uma família – a Família Lassalista - para continuar dando uma resposta ao chamado de Deus para amar e servir às crianças e aos jovens, especialmente se pobres, por meio da educação.

Para concluir esta reflexão, quero recordar as palavras escritas por São João Batista de La Salle, ao dar, com os olhos da fé, uma olhada para trás, acerca da fundação do Instituto, e uma olhada para a frente, acerca do futuro deste Instituto:

“Reanimai, pois, vossa confiança na infinita bondade de Deus, e honrai-a entregando-lhe o cuidado de vossas pessoas. Sem preocupações pelo presente; sem inquietudes pelo futuro. Não queirais estender vossas solitudes para além do momento que tendes que viver, e não agraveis o dia de hoje com as preocupações de amanhã. O que vos faltar de tarde, Ele vos concederá no dia seguinte, se souberdes confiar em Deus. Deus fará milagres preferentemente a vos deixar na penúria. A par das palavras de Jesus Cristo, eu vos apresento como prova a experiência de todos os santos. Os milagres da Divina Providência são diários, e somente cessam para aqueles que não confiam em Deus”⁵

São João Batista de La Salle não tinha a mínima idéia de que haveria de se unir àquela comunidade de santos que nos ofereceram a *prova* inspiradora da permanente Providência de Deus em nossas vidas e em nosso ministério. Vamos continuar a olhar mutuamente uns para os outros, para nosso santo Fundador e, através dele, para Jesus Cristo, com fé e esperança, uma vez que abraçarmos juntos a missão educativa lassalista.

Viva Jesus em nossos corações!

*Greg Kopra
Casa Generalícia de Roma
9 de novembro de 2005.*

⁵ São João Batista de La Salle, in *Memória dos Começos*, como citação em *Spiritualité de l'Éducation Chrétienne*, 113.